

Quem aceita mudar, acha um presente

Para quem vive nos barracos improvisados com plástico e papelão na invasão da Boca da Mata, a mudança para os lotes urbanizados de Samambaia tem o mesmo sabor de ganhar na loteria. Formada por moradores da periferia de Taguatinga, a comunidade é uma das mais carentes do Distrito Federal, mas encontrou uma forma de construir os novos barracos em Samambaia. Com o auxílio do GDF, a Associação dos Inquilinos Unidos espera erguer 5 mil unidades em sistemas de mutirão.

Em dias de chuva, como ontem, a situação dos moradores da Boca da Mata fica trágica. A enxurrada castiga principalmente os que moram na área mais baixa da invasão, onde são frequentes os desmoronamentos das habitações mais precárias. A lama e os dejetos provenientes das fossas construídas nos quintais vêm provocando, segundo suspeita dos invasores, um surto de verminose entre as crianças que não dispõem de escolas e apresentam um alto grau de desnutrição.

“Desde que não seja para a Ceil-

lândia, aceito qualquer lugar”, avisa Maria de Lourdes Rocha, que divide com mais duas famílias um barraco de três cômodos. Auxiliar de cozinha do Emfa, ela teme a violência de Ceilândia, embora admita que as condições de vida na satélite sejam bem melhor que na invasão. Morando há seis meses em Boca da Mata, desde que não teve mais condições de pagar o aluguel de NCZ\$ 30,00 na Vila Dimas, também em Taguatinga, ela ainda tem dúvidas sobre a remoção.

ECONOMIA

Lucinete Garcia da Silva mora há seis meses na invasão com quatro filhos e considera a remoção para Samambaia como um verdadeiro “presente” do Governo. “Se isso acontecer mesmo, eu não sei nem o que vou fazer”, disse animada. Lucinete também se mudou da Vila Dimas, banida pelo alto aluguel do barraco de dois cômodos em que vivia.

A invasão da Boca da Mata é a segunda feita no mesmo lugar. Os moradores da primeira, ocorrida

há cinco anos, foram removidos para a L Norte, depois de concordarem que não havia condições de habitarem o local. Os barracos deixados na área, animou os moradores para a formação de uma nova favela que mantém as mesmas condições precárias de infraestrutura.

A remoção dos moradores está prevista para o dia 3 de março inicialmente para as 1 mil 901 famílias cadastradas na invasão pelo CDS de Taguatinga, logo depois serão transferidos os 3 mil inquilinos de Vila Dimas. “Temos certeza que tudo vai melhorar”, anima-se a vice-presidente do Projeto Mulher da Associação dos Moradores, Sandra Maria dos Santos.

O grande problema é a baixa renda dos invasores, que não permitirá a construção de barracos mais seguros em Samambaia. Para contornar a situação, a Associação propôs ao GDF a construção das novas unidades no sistema de mutirão. “E o único jeito. Caso contrário, não vai adiantar nada fazer essa remoção”, lembra Sandra.

RAIMUNDO PACCO



Invasão da Boca da Mata: sem as mínimas condições de abrigar qualquer tipo de morador